

D. Quixote

Sub tegmine fagi



O bemaventurado inimigo em Iguassu, Terra da Promissão.

D. QUIXOTE

TELEPHONE *End. telegraphico*
497 — NICTHROY - BATH. —

ICARAHY BATH HOTEL

RESTAURANT A LA CARTE

Estabelecimento de primeira ordem
— FALA-SE INGLEZ, FRANCEZ E ITALIANO —
COSINHA Á FRANCEZA

N. Brandi & Cia.

KUA NILO PEÇANHA, 1 a 17
Praça das Flexas - ICARAHY

Diaria completa de 7\$ a 15\$

Bárcaas de 20 em 20 minutos e bondes em comunicação

Drogaria e Pharmacia Bastos

PREÇOS DE DROGARIA

Secção de Pharmacia ao cargo do Pharmaceutico
Candido Gabriel

99, Rua Sete de Setembro, 99
(Entre Avenida e Gonçalves Dias)

Collecções do D. QUIXOTE e numeros atrasados podem ser obtidos na Galeria Cruzeiro 2 - Mensageiro Urbano — onde tambem se tomam assignaturas e se attende a pedido de annuncios.

MENSAGEIRO URBANO

O mais rapido da cidade

BIBLIOTHECA POPULAR

Aberta das 11 às 21 horas

NO

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

J. A. Rodrigues & C.

Representantes e Importadores

DO EXCELLENTE

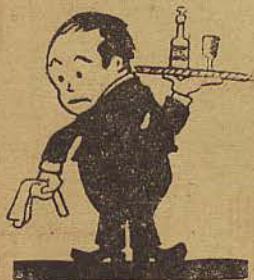
Whisky D. C. L.

Depositarios do Pimentão em pó

Colorão Tigre

Bandeira Hespanhola

RUA DO ROSARIO, 92 (ESQUINA DA RUA DA QUITANDA)



OFFICINAS

MOVIDAS A ELECTRICIDADE

Pautação, Riscção, Encadernação e Douração

Armam-se carteiras e pastas de phantasia em marroquim, couro da Russia, seda, velludo, etc. Douram-se estojos em todos os tecidos e couros :: Trabalhos em mosaico e em baixo e alto relevo. :: Lavam-se estampas e folhas de obras raras e antigas.

Encadernações simples e de luxo. Especialidade em Livros para escripturação commercial. ALBUNS, CAIXAS E PASTAS para escriptorios, ministerios e amostras.
ENVERNIZAM-SE MAPPAS

Alamithe Pinto & C.

RUA DA MISERICORDIA, 26 -- Telephone Central 145

RIO DE JANEIRO

A AUXILIADORA

Empresta dinheiro sobre penhores de Joias, Prata, Fazendas, Estatuas, Vasos, Roupas, Armas, Moveis, Pianos, Machinas e qualquer objecto que represente valor.

E' a casa que mais vantagens offerece

DEL VECCHIO & C.

Rua Sete de Setembro, 207

Telephone 4256 Central

Aberta das 7 da manhã ás 7 da noite

Collecções do D. QUIXOTE

Avisamos ás pessôas que desejarem colleccionar o D. QUIXOTE que estão quasi esgotadas as primeira edicções da nossa revista. Assim, os que quizeram adquirir numeros atrasados façam-no desde já.

Preço de numero atrasado 300 reis



D. QUIXOTE

A TORRE EIFFEL

Artigos para homens e
meninos

Camisas, collarinhos, pu-
nhos, gravatas, chapéus,
pyjames

Artigos de banho

Malas, valises, bolsas e
todos os
objectos indispensaveis
para viagem

97, Rua do Ouvidor, 99 - 38, Rua Sachet, 38

Assignaturas de D. QUIXOTE

PARA TODO O BRAZIL

A começar de 1º de Janeiro de 1918

POR SEIS MEZES	6\$000
POR UM ANNO . .	10\$000

As assignaturas tomadas desde já dão direito aos numeros a publicar-se até o fim do corrente anno.

Agencias em quasi todas as cidades do Brasil

Não deixe para amanhã o que podia ter sido feito hontem

Caixa Postal 447 - **RUA D. MANOEL, 30** - Teleph. 4327 C.

D. QUIXOTE

GRINDELIA OLIVEIRA JUNIOR



S. F. R. O.
RIO

Aos que Tossem Aos que Sofrem

Em tres dias a tosse dissipa-se com o uso do

XAROPE DE GRINDELIA

De OLIVEIRA JUNIOR

A TOSSE E A TUBERCULOSE

De todas as enfermidades que mais damnos e maior numero de vidas sacrifica diariamente é, sem duvida, a tuberculose, e isso devido ao descuido e pouco caso que commummente ligamos aos

RESFRIADOS E TOSSES

que sempre julgamos um mal passageiro, de pouca ou nenhuma importancia, sem pensarmos nas suas terriveis consequencias.

PREÇO 2\$000 — Depositarios: ARAUJÓ FREITAS & C. — Rio de Janeiro



SEMANARIO DE GRAÇA... POR 200 RS. Rio, 5 de Dezembro 1917

AS QUARTAS-FEIRAS

DIRECÇÃO DE D. XIQUOTE

REDACÇÃO

OFFICINAS

Rua da Carioca, 16

Rua D. Manoel, 30

Telephone C. 2152

Telephone C. 4327

CAIXA POSTAL 447

A correspondencia commercial e pedidos de assignatura devem ser dirigidos a LUIZ PASTORINO, director-gerente.

AVULSO

ASSIGNATURAS PARA TODO O BRAZIL

Capital 200 rs. - Estados 300 rs.

Anno 10\$000 - Semestre 6\$000

Numeros Atrazados 300 reis

As assignaturas começam de qualquer numero e terminam: as semestraes 26, as annuaes 52 numeros depois.

por outro lado, resolvido a fazer economias na sua pasta— não quiz preparar nos jornaes opportunistas os *puffs* que tiveram o Toledo e capitão Rodolphinho. Mas o Sr. José Bezerra nem por isso se deu por achado. Reduziu á terça parte os addidos e os orçamentos; e, ao sair—em vez de dizer «quem vier depois que feche a porta», deixa-as bem fechadas aos cavadores, negociistas e plumitivos a tanto a linha.

Não será o Sr. Pereira Lima que abrirá a porteira que leva á gamella; de sorte que a mudança de ministro não



adiantou grande coisa aos que viam no Sr. Bezerra um administrador «indesejavel». Por isso já começamos a desconfiar que não durará muito a lua de mel do ministro novo com a filha de Guttemberg

Pouco se lhe dê, o eclipse parcial ou total; o programma de S. Ex. é agir. Pois qua aja! E que «dinheiro haja» para as batatas que nascem do solo, e não para as que grêlam nos leirões de alguns jornaes *estomagados*.

João Qualquer.

Um novo ministro

REPRESENTA em nosso regimen a mudança de um ministro facto que exige comentarios especiaes.

Na Republica parlamentar elles mudam, em grupo ou em massa, cada vez que as Camaras lhes fazem uma careta mais feia.

E', sob certo aspecto, regimen bem mais apreciavel, porque dá a muito mais gente oportunidade de andar nos automoveis officiaes e de ser chamado de Excelencia.

Entre nós ha ministros que tendem a vitalicios como é o Papa, no Vaticano, ou o Sr. Borges de Medeiros, no Rio Grande do Sul.

Assim, só excepcionalmente, bafejado pelas auras da Fortuna ou guiado pela estrella da politica, pôde um cidadão chegar á curul ministerial. Entre as ditosas excepções conta-se agora o Dr. Pereira Lima,—engenheiro, agricultor, negociante e homem de bem, funcções que accumula com brilho e galhardia.

S. Ex. não cursou os bancos (de réos...) da politicagem e entra para o Ministerio da Agricultura Commercio e Industria com as credenciaes de Agricultor, Negociante e Industrial.

Recebida foi a sua escolha com o applauso unanime da imprensa, o que é de bom augurio para um ministro insipiente. O seu programma, resumido em quatro letras, é o mais vasto que já se tem apresentado na Republica—«Agir.»

Fazemos votos para que seja cumprida a curta e vasta plataforma do novo ministro de fructivomo appellido e que se eternize—no limite das coisas transitorias, a lua de mel com a Imprensa.

O seu antecessor, tendo de operar a appendicite dos addidos, não poude dar logares aos amigos dos seus amigos, o que lhe acarretou accusações de negligencia na acção agricola e pastoril.

De facto, não se pôde comprehender em nosso paiz uma boa administração, sem cargos novos para os amigos velhos;



A ARTE de dizer versos em sociedade é uma das mais difíceis classificadas por Spencer. Em primeiro lugar está a arte de pregar botões; em segundo a de pisar no pé das senhoras; a arte de recitar está em terceiro.

O primeiro europeu que recitou versos no Brazil foi Pero Vaz Caminha, na recepção dada em sua honra, em Porto Seguro, pelo conhecido poeta indígena Umbiriquaçú. Pero Vaz Caminha recitou nessa ocasião um soneto do celebre humorista Telles de Meirelles, promovendo com elle uma crise de choro, em que morreram trez indias, uma guariba e dois papagaios. A linda Guapira, filha de Umbiriquaçú, retribuiu a gentileza de Pero Vaz com uma poesia de Olegario Mariano, ao fim da qual foram retirados da taba, fulminados, trez portuguezes da guarnição de Cabral.

Actualmente, a arte de dizer constitue, no Rio, umas das preocupações mais elegantes e apreciadas. Bilac, Alberto de Oliveira, Coelho Netto, Luiz Murat, Emilio de Menezes, dizem versos maravilhosamente. Depois, vêm José Tolentino, que recita divinamente as *Voces do Silencio*, e Mauricio de Lacerda, que é inimitavel quando gesticula nos versos da *Tempestade*, de Lopes Trovão.

Entre as senhoritas, não se póde dizer, sem maguar as outras, aquella que mais encanta o auditorio. Algumas se commovem tanto quando recitam, que são soccorridas pela Assistencia no meio do recitativo. E como recitam sempre em francez, são, geralmente, muito applaudidas pelos inglezes, pelos brasileiros e pelos arabes. Os francezes, como não as entendem, retiram-se da sala e vão a outra festa onde se recite em portuguez.

Belmiro Braga é um excellente recitador. Em Juiz de Fóra não havia melhór. O habito de apregoar melancia e caixinhas de segredo nos leilões á porta da igreja, preparou-lhe a voz e a gesticulação para incomparaveis triumphos nos palcos e salões cariocas. Eloy Pontes tambem diz com muita graça, e com a particularidade de ouvir, elle mesmo, todos os versos que recita.

A melhor instituição das que se interessam pela arte de dizer, é a *Hora litteraria*, que é transmittida sem onus de grupo a grupo, de geração a geração. Custa dez tostões a entrada, e mata-se sempre um poeta á sabida. — MARQUEZ DE VERNIZ.

DAS margens do Tocantins, no Pará, chegaram ao Rio, em viagem de recreio, os indios Guayca, Cruany e Capecy. A colonia paraense, como tem feito com outras delegações de conterraneos, vae offerecer aos nossos illustres hospedes um five-o-taquary-mambira-tango-tea, que se realisará no Jacarepaguá-Club, de Andarahy.

Só haverá dois discursos: um do senador paraense Indio do Brasil, offerecendo a festa, e outro de Cruany, agradecendo.

Proclamas

Querem-se casar: Helio Lobo, 40 annos, russo, tezuzeiro (trabalhador com tezoura), e Aspasia Furtado, (née diversos), 35 annos, brasileira, collarêja (trabalhadeira em colla); Paulo Barreto, 47 annos, (depois da Hegyra), mineiro (parochia do Rio Pardo), careca, e Amina Farah (née Ali-Pachá), 45 annos, turca, vendedeira de phosphoros; Antonio Torres, (née Merquide Saçardote) 30 annos (A. C.) marroquino, carmelita calçado, e Carmen Tropicale (née Vergilius Maro), 1.500 annos, romana, sachristá.

FIZERAM a primeira communhão a 1.º do corrente os nossos gentis camaradinhas: Gustavo, sobrinho do coronel Benjamin Barroso; Raphael, irmão do dr. Marques Pinheiro e Nelson, afilhadinho do sr. dr. Nilo Peçanha.

Todos elles se portaram muito bem e receberam muitos presentes: Gustavo ganhou uma espadinha como as da Academia, Raphael uma fardinha de soldado e Nelson, apesar de muito chorão, uma cadeirinha de deputado, dessas que têm ródá e tóldo.

Pensamentos

— O homem polido tem as mãos limpas. Quem não as tiver, passe cuspo e limpe-as á parede. — *Ataulpho de Paiva*.

— O Caio Mello Franco, que tem um pé quebrado, é muito amigo dos meus versos. *Qui s'assemble...* — *Olegario Mariano*.

— As perolas de Cleopatra comprometteram as finanças do Egypto (Custo, 4.000\$; frete, 600\$; seguro, 200\$; direitos, 500\$; embalagem, 100\$; total 5.400\$.) — *Castro Menezes*.

A' porta do Alvear:

— O Luiz Guimarães já foi a Petrogrado tomar conta da legação?

— Não.

— E quem lhe deu aquelle frack... russo?

TEM sido muito notada a extravagancia do elegante sr. Carlos Magalhães apparecendo na cidade com sapatos de panno. Não se trata, felizmente, de molestia grave, mas de um simples panaricio, pelo habito, que tem o nosso patricio, de roer a unha.

SEGUE para Valparaiso, no Chile, a 10 do corrente, a convite de Norka Rouskaya, o sr. dr. Teixeira Leite Filho. O nosso illustre patricio vae dirigir a representação das suas ultimas peças no cemiterio d'aquella cidade.

Manual da bõa dona de casa

Para descascar azeitonas — Põe-se uma centena de azeitonas bõas, do Douro, em uma vasilha de madeira, mistura-se com farelo, e dá-se a comer a uma cabra nova que esteja criando cabritos. No dia seguinte a cabra entregará, independente de qualquer «onus», duas centenas de azeitonas descascadas.

Canella em pó — Obtem-se bõa canella em pó, collocando a parte inferior da perna debaixo de um bonde ou de um automovel.

Exercicios de fogo — As senhoras que se queiram preparar militarmente para defeza da patria, podem fazel-o sem o auxilio de instructores do Exercito. As evoluções são facilimas. A voluntaria empunha uma acha de lenha no meio da cosinha, perfila-se e grita: *Direita, volver! Esquerda, volver! Preparar, armas!* A' voz de — *Fogo!*, a dama dá um passo em frente e enfia a acha de lenha na fomalha do fogão e prepara o almoço para o marido.

Mme. de La Poule.

D. QUIXOTE

PREPARATIVOS



— Irias para a Cruz Vermelha assim, cheia de crêmes e carmins no frontispício?!
— Certo. Em caso de perigo, combateria mascarada.

Um inglez previdente



R. WILLIAMS, representante da *Caned Irish-Stew Company Limited*, costumava viajar pelo interior de Minas e S. Paulo, onde a sua freguezia augmentava a olhos vistos.

A demora dos trens já não o impressionava; Mr. Williams carregava sempre consigo numeros antigos do *Times* que lhe forneciam leitura para as demoras mais prolongadas.

Mas, certa vez, a coisa chegou ao limite. Foi na Oeste de Minas; o trem parára entre duas estações com o pretexto, aliás legitimo, de permittir á machina arranjar pressão para subir uma rampa de 2 %.

Os outros passageiros — uns

dois ou tres — dormiam a somno solto, sem testemunharem a parada do comboio e a corrida do tempo.

Mr. William releu os annuncios de tres numeros do *Times*.

E o trem nada! Afinal o inglez, sem quebrar a sua solidacalma britannica, chamou o conductor e interpellou-o.

— Senhor, faz favor! Trem ainda muita demorra?

— Um pouco, sim senhor.

— Dá tempo mim apanha uns flores ahi na matta? e apontou o capoeirão verdejante, ao lado da estrada.

O conductor, acompanhando com o olhar o gesto do passageiro, sorriu:

— Tempo, tem; mas o que o mister não encontra ahi são flores...

— Oh, não faz mal... e tirando do bolso do collete um pequenino embrulho, concluiu:

— Mim traz os sementes...

“PROMPTO”!

(Tragi-comedia)

Vou, no domingo, ver a namorada de olhos azues e de cabelo jalde, deusa por quem suspiro soffro o mal de amor, e a vida passo atormentada.

Findo o jantar, porém, lucto de balde contra a proposta, logo apresentada pelo “pessoal”, de dar (tarde azarada!) uma volta de bonde no arrabalde...

Tremulô, os dedos na algibeira metto: encontro dez tostões... e é tanta gente! Vou fazer uma *rata*... o caso é preto!

E penso então: “Basbaque dos basbaques! ... tivesse eu mais dinheiro ou, simplesmente, tivesse eu... geito de fingir ataques!...”

Psittacus.

— *Visitar a Maison Sport é ter a certeza de sair satisfeito com as compras effectuadas.*

O mais bello e variado sortimento de gravatas, desta capital.

Rua Gonçalves Dias, 53.

D. QUIXOTE

TIRO E... QUE'DA



O MOÇO BONITO — E era eu o homem das conquistas !...

Perfis e trocadilhos burocraticos

(Ministerio da Fazenda)

Quem vê o seu empertigamento e pose pensa logo que elle é um nobre de alta linhagem, um Marquez de Val de Taro, de Val de Vez ou de um outro Val qualquer.

Essa supposição, porém, é profundamente errada; elle não é nenhum fidalgo, e, quando muito, poderia ser um *mandão*, um *regulo* de estação de suburbio, Sampaio, *verbi gratia*.

Fôra o nome uma coisa logica, e elle, consequentemente, se chamaria *Pinto*, pois é filho de um *Gallo*.

Cultiva com paixão dois *sports*: a equitação e as mulheres.

E' prestimoso presidente de um club hippico, lá pelos lados da Quinta da Boa Vista.

Nessa qualidade, recitou, no *Derby-Club* um discurso de saudação ao marechal Hermes, quando este, *urucubacamente*, dirigia os destinos desta pobre terra.

Aprumou-se, pigarreou e soltou a *falação*: «Surprehendido pela generosidade e bondade dos meus amigos, eu, o mais humilde e o menos competente (*não apoiados*) dos meus companheiros, faltaria a um sagrado dever, etc.»

Ao terminar o seu bellissimo discurso, que constituiu o successo litterario da

época, as palmas estrugiram applaudindo victoriosamente o orador. O proprio marechal gostou immenso e achou que aquella peça era uma coisa muito importante!

Passa aos domingos num bello alazão que monta com garbo, apesar do *embonpoint* proprio dos annos, que já não são poucos. Elle orça pelos 55, mas, não obstante, cavalga com segurança, o que aliás o não impediu já de plantar uma respeitavel flgueira.

E' hoje uma especie de orphão do Thesouro, que vive fóra delle montando guarda a um complicado cofre.

O pessoal do Edificio da Avenida Passos, hoje transformado em Fabrica de Arame Nacional; ainda se recorda com saudades do gabinete do velho chefe, diariamente cheio de senhoras e senhoritas, pensionistas ou não, trescalando deliciosos perfumes, gabinete onde elle distribuia e recebia amaveis sorrisos, onde era todo melurias e blandicias e de onde, segundo elle mesmo presume, o arredaram a inveja e o ciume dos outros directores e quiçá de um ruidoso ministro de bigodeira a Kaiser.

São proverbialmente conhecidos os elegantissimos fraques, de talhe irreprehensivel, que invariavelmente usa, quer chova ou faça sol. Esconde avaramente o nome do fabricante e a officina de onde saem taes primores de arte, com raiva e desespero do louro e immortal desembargador, seu divi-

no co mpanheiro de commissão, e com pesar do Mario Cunha que lhe não perdôa o não poder *épater les bourgeois* de Piahy, onde vae exercer o espinhoso cargo de Delegado Fiscal.

Comtudo, o Camargo, *nez rouge*, descobriu que essa tesoura invencivel é um alfaiate do Realengo, o mesmo que faz os vistosos colletes do senador Lopes Gonçalves.

Por um desses desvios da sorte, foi parar ao Thesouro, em vez de deslumbrar na diplomacia, visto como o *Protocollo* é a sua especialidade e decidida vocação.

Com aquelle *cavaignac* sumido de mandarim enfraquecido e gasto e com aquelle ventre fradesadamente dilatado, que lhe ganhou o appellido de *Tatù Bola*, que sorte não daria como nosso embaixador na China!

Ainda não foi director do gabinete, a despeito de ser invariavelmente indigitado por todos os jornaes, sempre que se annuncia ministro novo. Sel-o-á, porém, brevemente, isto é, logo que o *Chrispim Bico Doce* fór nomeado Inspector da Alfandega do Rio de Janeiro.

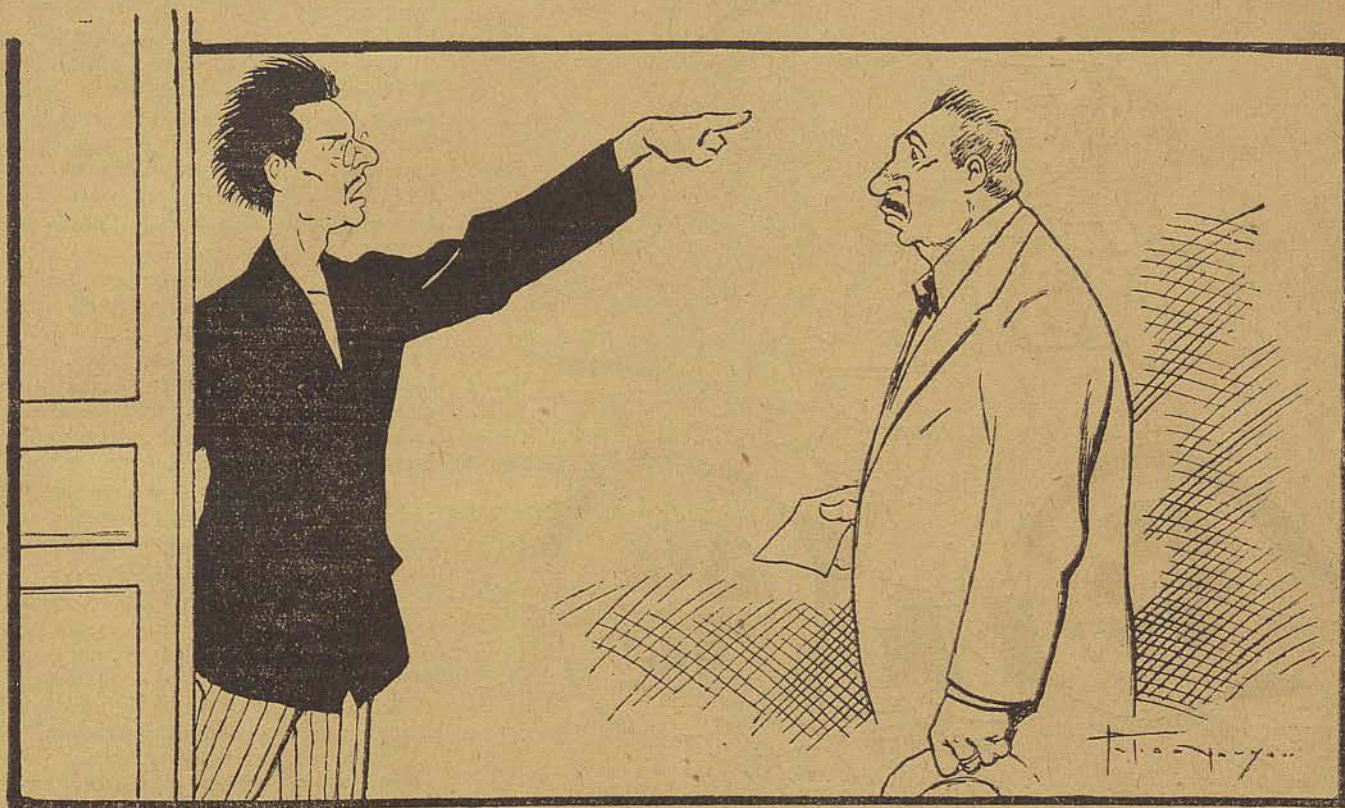
Na Avenida:

— E' verdade que o mundanismo carioca vae adoptar o tecido nacional?

— Que vae adoptar?! Ha muito tempo que o adoptou! Qual é o tecido estrangeiro que não é feito no Brasil?!

D. QUIXOTE

ELOQUENCIA



— O aluguel da casa ? ! E' inacreditavel que neste terrivel momento de perigo geral, em que todos nós nos devemos entregar ás mais nobres cogitações, o Sr. — um proprietario! — apenas cuide do seu vil interesse pessoal! Retire-se senhor !... Retire-se e não volte aqui enquanto não fôr restabelecida a paz do universo !

Sire Schakleton

Sensacional !

Como «D. Quixote» receberá o seu collega de conquistas

Brevemente deverá chegar ao Rio, o famoso explorador polar Sire Schakleton. Enviado especial do governo inglez, S. Ex. pretende percorrer toda a America do Sul.

Em Buenos-Aires, onde ora se encontra, tem elle recebido innumeradas provas de sympathia e alta consideração da população portenha.

Habitnado a friíssima temperatura dos pólos, S. Ex. em qualquer parte para onde o levem, queixa-se sempre de excessivo calor. Os nossos vizinhos já chegam a pensar que esta extrema queitura do corpo de Sire, seja devido, ou á grande nostalgia polar, ou á pavorosa falta de assumpto.

Os telegrammas contam mesmo que essas repetidas queixas têm esfriado os festejos, na republica irmã.

D. Quixote, a vista do que ora succede, botando o «cavaignac» de molho, resolveu, de motu proprio, confeccionar um programma adequado ás frias saudades polares de S. Ex. Eil-o na integra.

1. Dia

Immediatamente após o desembarque, Sire será conduzido aos seus aposentos, preparados especialmente em um dos frigoríficos do Caes do Porto. Dahi, irá percor-

rer a cidade em companhia do nosso collega do *Correio da Manhã*, dr. Mario... Pólo.

2. Dia

S. Exa. passará o dia observando a differença entre os pólos de uma pilha secca. No fim de 12 horas de constante observação, Sire sentir-se-ha com somno e dormirá até o

3. Dia

Uma commissão de medicos leval-o-ha até um dos nossos hospitaes, onde Sire assistirá a operação *a frio* no appendice de illustre pae da patria.

(Aproveitamos o ensejo para agradecer ao distincto parlamentar, á maneira gentil com que promptamente aquiesceu ao nosso importuno pedido).

4. Dia

Levado até a Urca, será obrigado a chegar ao Pico do Pão de Assucar, caminhando á pé pelo cabo aereo. Nesse trajecto, S. Ex. terá occasião de sentir, mais uma vez, o indesejavel *frio*... da morte. D. Quixote pede, encarecidamente, aos Nêos que tenham mais de 10 trabalhos na... Cesta, o favor de acompanhar Schakleton nesse passeio.

5. Dia

NOVIDADE!!!

Grande «match» de «Citron Pólo». D. Quixote tem lutado com escassez de jogadores para esse «match»; no entanto a partida será interessante. O jogo deve ser disputado tal e qual como o «Water-Pólo», sómente sendo adicionada á agua grande quantidade de limão. Esta parte do programma, talvez não se realize, devido, como

dissemos acima, a grande falta de «citron-players». Logo após, porém, realizar-se-ha, na piscina do Country Club, para esse fim graciosamente cedida, — o Whisky-Pólo. O tanque deverá ficar cheio, até as bordas, de whisky e sôda.

Essa prova disputar-se-ha entre um «scratch» de estrangeiros (inglezes e americanos) e um seleccionado de brasileiros.

D. Quixote, dessa vez luta com excesso de jogadores. Temos até mesmo, em nossa redacção, cartas de politicos importantes, pedindo collocação no «team» brasileiro. De alguns sabemos, que querem jogar sem ao menos nadarem. Encarregamos, por isso, da escolha, o Raymundo de Miranda, que, no «goal», defenderá a nossa nacionalidade. Sire Schakleton tambem tomará parte na prova, do lado dos estrangeiros.

6. Dia

Visita a S. Exa. que, inesperadamente, cahirá de cama, depois do «match» de Whisky-Pólo.

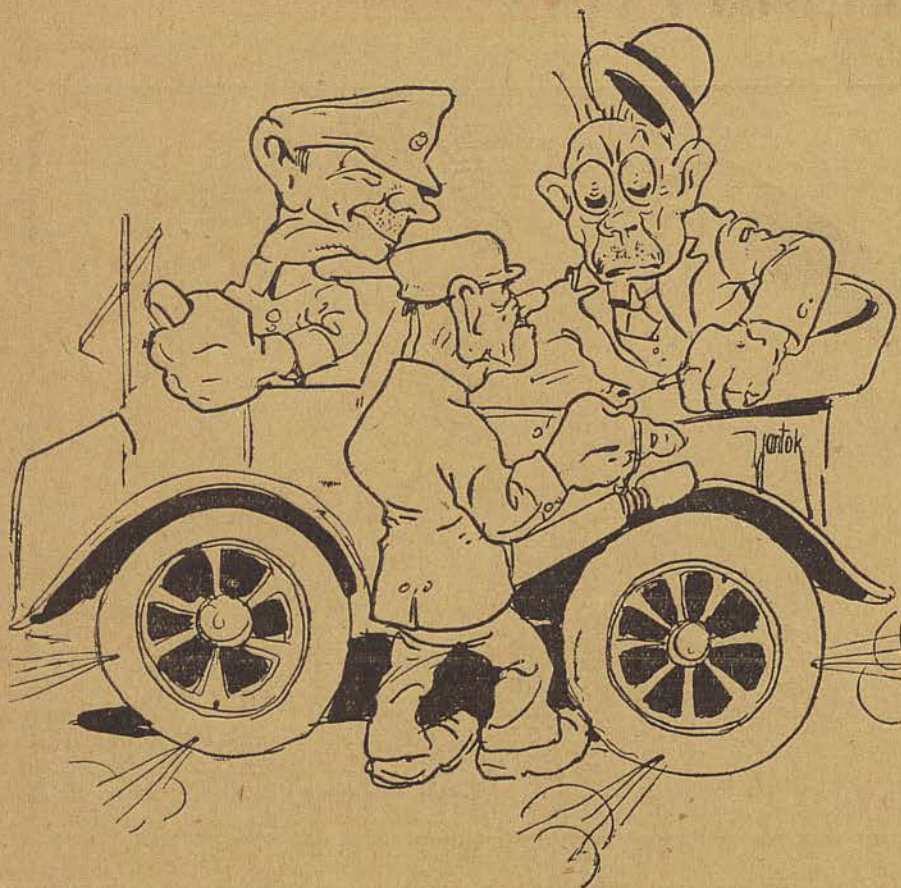
7. Dia

Das 4 da manhã ás 6 da tarde, o Raul dirá os peiores trocadilhos possiveis. A' noite, S. Exa. será levado em padiôla, até ao ex-theatro Ap... pólo. Ahi, no meio das ruinas, num tetrico lusco-fusco, escutará o NAVIO NEGREIRO recitado pela sra. Emma... Póla.

Então, Sire Schakleton, o homem destemido, *gelado pelo terror*, por-se-ha... ao fresco.

N. R.—A alimentação de Sire consistirá, unicamente, em... frios.

D. QUIXOTE



— Esteje preso!
— Mas, que fiz eu?
— Entrou no botequim e perguntou: — ha limão?

(Nota: rebentaram os pneumáticos).

O homem que não morreu

(Sobre um facto
authentico)



FELICIO Fortuna entrára, furioso, pela sala de redacção do *Arauto*, o órgão de maior circulação em Pandegolandia e ilhas adjacentes.

Felicio era um sujeito alto, espadaúdo, com voz trovejante de mata-mouros. A sua figura era de metter medo.

Entrou sem cumprimentar ninguém e, dirigindo-se á mesa do secretario da redacção desdobrou um exemplar do *Arauto* e indagou, com o seu vozeirão tonitroante:

— Quem escreveu esta noticia?

O redactor, espantado com o berro, levantou a cabeça:

— Como diz?

— Esta noticia! Leia! Isto é coisa que se publique!

— Calma, meu caro senhor! exclamou o jornalista já habituado, pela longa pratica, aos senhores indignados que

pedem rectificação de noticias;—calma; vamos ver o que ha de verdade sobre o caso...

—O que ha de verdade! Pois o senhor não leu a noticia e fala em ver o que ha de verdade! Leia! Leia essa infamia! e entregou o jornal desdobrado ao secretario, que começava a irritar-se.

Já dois rapazes, que trabalhavam proximo, se haviam chegado á mesa, prevenendo uma aggressão ao collega, que a seu tempo lia a noticia causadora do protesto.

Esta rezava simplesmente:

«Falleceu, hontem, victima de uma syncope cardiaca, o Sr. Felicio Fortuna. O enterro realiza-se hoje ás 10 horas da manhã, saindo o feretro da rua Santo Athanasio n. 81».

O redactor devolveu o jornal a Felicio com um movimento de hombros:

— Não vejo nada de mais; uma simples noticia de fallecimento...

— Hom'essa! tonitroou o reclamante. Não vê nada de mais! O meu fallecimento! O fallecimento de um homem que está vivo e são como eu!

— Ah! Então é o senhor o Felicio Fortuna?

— Sim, senhor, sou eu em pessoa, e perfeitamente vivo, como está vendo! E sou assignante do jornal!

Emquanto os rapazes da redacção disfarçavam um sorriso, o secretario explicava:

— Bem, o senhor tem toda a razão. E' lamentavel que tal se tenha dado; mas, comprehende, ninguém está livre de uma destas. Nós temos aqui todo o cuidado... nunca nos aconteceu coisa igual! E, voltando-se para os rapazes:

— Quem mandou esta noticia para a composição?

— Fui eu, confessou um delles; uma coisa tão banal, no meio de outras notas, eu não podia suppor...

— E'... é uma coisa banal, o fallecimento de um chefe de familia vivo! Imaginem a nossa indignação em casa! os amigos, de luto, a chegarem; os telegrammas, as corôas...

— Realmente... o senhor tem caradas de razão; nós rectificaremos amanhã, com as nossas desculpas... é, de facto, uma coisa desagradavel...

O redactor, que visára o original, tentando dar ao caso um curso alegre, observou que as noticias prematuras de fallecimento são de bom augurio para o *fallecido*, são, geralmente, signal de vida longa; e citou casos, exaggerando.

Fortuna, calmara-se, afinal; o que o preocupava agora era saber qual o autor da pilheria: desancava-o.

— Algum inimigo gratuito... disse um dos rapazes.

— Qual gratuito! Desconfio de um até bem caro, um inquilino a quem despejei e que me ficou a dever tres mezes de aluguel.

— Que pirata! commentou com sympathia o secretario.

— Confesso, continuou Fortuna que acabei por achar graça ao caso; quando chegaram os primeiros pezames, fiquei indignado; mas, depois, resolvi levar a coisa em troça... é como o senhor diz, é um bom prenuncio...

— Mas não parecia, observou o secretario,—pelo ar indignado com que o senhor aqui entrou, para fazer a reclamação, parecia estar ainda zangadissimo.

— E' facto; mas como os senhores promettem dar amanhã uma rectificação em termos amaveis...

— Com toda a certeza...

— Porque, afinal, os senhores concordarão commigo, a noticia, como saiu, é para indignar o mais calmo...

— A do fallecimento?

— Pois então! Eu sou um assignante do *Arauto* ha mais de cinco annos e o jornal dá a noticia da minha morte sem um adjectivo! Um assignante de cinco annos!

Os redactores entreolharam-se; o homem tinha razão; o fallecimento era o menos; mas aquella ausencia do adjectivo era realmente para indignar um ressuscitado!...

D. QUIXOTE



COMITE' Feminino de Economia é uma criação luminosa. O seu programma é de um puro patriotismo interno e os seus resultados trarão a abastança aos nossos lares perdularios e emmagrecidos.

Não desesperemos. O Feminino e a Economia que antigamente *hurlaient de se trouver ensemble*, uniram-se numa fraternidade commovente para nos salvar.

Os pontos essenciaes de vasta acção (leia devagar) do Comité provavelmente são:

Reduzir os gastos dos maridos prodigos;

Vasculhar todas as manhãs as carteiras dos maridos economicos;

Cortar 50 % nas despezas pessoas masculinas e 100 % nas de caracter estra-conjugal, e

Supprimir os gastos sumptuarios dos filhos mais velhos.

Os saldos dessas enormes economias serão applicados no vestuario, nas joias e na representação das esposas e filhas mais velhas.

— Está organizado o Comité Feminino de Economia.

— E' uma idéa nobre. Mas eu desejava que se fundasse um outro: O Comité Feminino de Producção... da Especie Humana. Tenho trez filhas a casar.

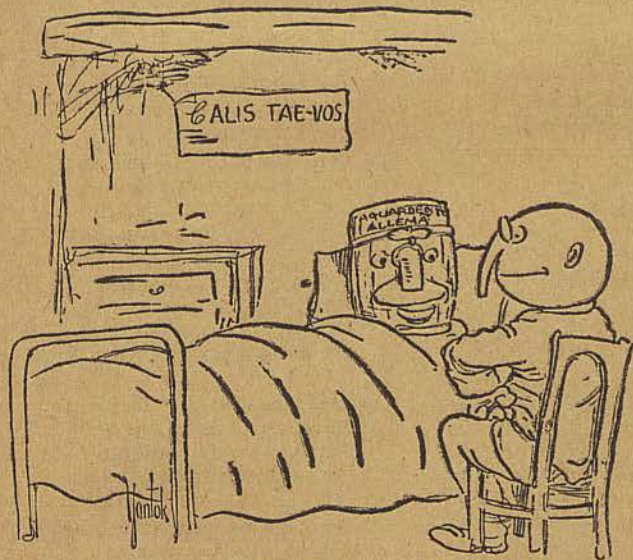
Não será por falta de imaginação que o nosso paiz se verá collocado em segundo plano, entre nações que já estão aboletadas no primeiro.

A imaginação dos nossos tropicaes é viva, exaltada e fecunda. Por ella nós arranjamos o expoente do numero da escala, e com ella estão resolvidos os mais graves problemas do momento e do futuro.

Si ha outros problemas esquecidos não é por culpa dessa faculdade e sim da memoria. Esquecemo-nos.

Tanto assim que temos um ministro exclusivamete destinado a assignar patentes de invenção. (Vide despacho collectivo)

VISITA MEDICA (não modica)

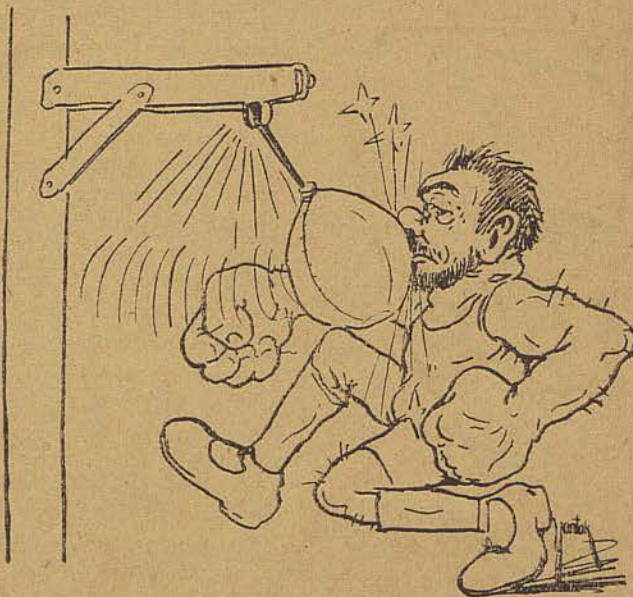


— O Sr. não imagina, Dr. Alambique, o prazer que me deu com a sua visita: desde o assalto ás casas allemães que estou de cama.

— E' verdade, e Sra. deveria naturalizar-se brasileira, baptisar-se de novo e mudar de religião.

— Baptizada já estou muitas vezes, e enquanto á religião, nem na maçonaria me querem por causa do gráu.

NA RUSSIA



Como com o maximalista da força se obtem o minimalista dos resultados.

Um «soviet» mal applicado.



OHERENCIA politica. Tem sido esta a mosca azul dos grandes homens do nosso paiz. Em geral o politico tem as suas idéas atormentadas pelo mosqueiro commum que zumbe em torno dos restos de comida, os detricitos organicos e as caréas dos chefes de secção.

Discordancia, variedade, dispersão, antagonismo, eis o que se nota em toda gente altamente intencionada que governa, legisla e illumina as gentes da nossa democracia.

Não é assim o senador Leopoldo de Bulhões.

Ha 40 ou 50 annos que s. ex. veio de Goyaz com a sua idéa robusta e esclarecida por todas as experiencias e licções dos seculos. Essa idéa elle a mantém no rigor de uma convicção prophetica: o *deficit* orçamentario.

Anno a anno, desde o Imperio até a Republica, e desde a Republica até a Guerra, o Bulhões affirma que temos *deficit* orçamentario. E é verdade.

O arcebispo d. Jeronymo, Primaz do Brazil, dirigiu uma circular, incitando os brasileiros ao trabalho dos campos e ao alistamento militar e naval.

— *Allez, enfants de la Patrie!*...

E' o canto de guerra dos patriotas que pretendem... ficar, pregando aos povos.

Raphael Pinheiro, o retumbante orador e excellenté patriota, seguiu para Guaratinguetá, onde a convite da população da localidade realizou uma conferencia sobre a Cruz Vermelha.

— Comprehendo...

— Que?!

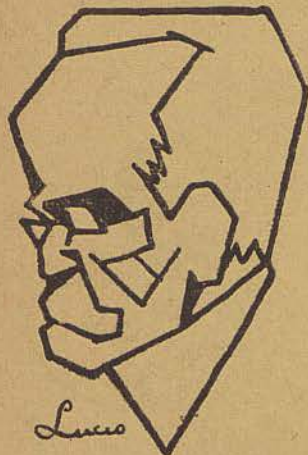
— Guaratinguetá é a terra do sr. Rodrigues Alves, o homem que fará os *grã-cruzes* daqui a um anno.

As noticias da festa de arte, no Municipal, em beneficio do Patronato de S. João Baptista, salientam o brilhante successo do sr. Goulart de Andrade.

— Ah! recitou adoravelmente o *Alerta!*... do sr. Presidente da Republica.

D. QUIXOTE

CONFIDENCIAS PUBLICAS



S. Excia. o conselheiro Ruy Barbosa é o nosso padre Vieira de fraque e o nosso Cicero sem toga. Durante os ultimos tempos do Imperio, apesar de ter assento nos conselhos de corôa, foi um dos maiores propagandistas indirectos da Republica; durante a Republica, tem sido um dos maiores propagandistas indirectos do antigo regimen. No tempo de moço, foi quasi sans culotte; depois de velho, está quasi camelot du Roi. Coisas da vida... Em todo o caso, é um cavalheiro muito amavel, pois nos mandou as seguintes resposta ao nosso questionario:

O traço predominante do meu caracter: — Eu! moi! myself!

O typo de mulher que prefiro: — A constitucional.

A nacionalidade de mulher que prefiro: — As aliadas. As outras são inimigas da civilização, da liberdade e do Direito.

O que o meu paladar prefere: — Os acepipes condimentados com as especiarias da legalidade, da rectidão politica, do culto do direito, da religião da justiça, do amor á liberdade, do respeito aos principios de humanidade...

A epoca em que eu quizera ter vivido: — Nesta mesma, contanto que me fizessem presidente da Republica. O fortunatam natam me consule Romam!

O que eu quizera ser: — O dr. Wenceslau Braz.

O que mais me afaca os nervos: — Ver marechaes na presidencia e ler os artigos do Laet.

Os meus livros predilectos: — Os discursos que fiz em Haya, as Cartas de Inglaterra, Sermões, de Vieira, Decadas, de João de Barros (não confundir com as Decadas Republicanas), os meus discursos no Senado e o D. Quixote.

O meu passa-tempo predilecto: — Ir ao cinema, ler as notas diplomaticas do Nilo e fazer opposição ao governo.

O meu principal defeito: — Nunca em tal pensei.

O que penso do flirt: — E' uma candidatura que, apesar de muita propaganda, póde falhar...

Os erros que merecem a minha indulgencia: — As contradicções politica.

A minha divisa: — Ou na Presidencia ou na Opposição!

Ruy Barbosa.

Insistimos em afirmar que no commercio ninguem faz milagres.



Quando uma casa consegue impor-se á sua freguezia por vender por preço modico artigos de primeira qualidade, fal-o porque assim o permite o seu processo de compras e porque o elevado numero de sua clientela dá logar a que o seu lucro integral seja a somma

de uma infinidade de pequenos lucros. A Cooperativa Militar é uma proya do que fica acima, accrescendo que ella, pela sua organização especial tem o seu lucro limitado a um quantum preestabelecido.

Vende-se ao publico.

Avenida Central n. 176-178—Edificio do Lyceu.

A festa do Riso

Está definitivamente marcada para o dia 14 do corrente, no Palace Theatre, a FESTA DO RISO que a actriz Natalina Serra organizou em homenagem ao D. Quixote.

O programma organizado a capricho, destina-se a fazer rir o publico desde que levante o panno até o soar a hora de recolher.

Consta elle de trabalhos originaes de escriptores patricios, entre os quaes:

A *Cobrador*, "lever de rideau", de João Luso; *Moços Bonitos*, comedia em um acto, de Bastos Tigre; *O riso*, conferencia humoristica, de Raul Pederneiras, proferida por Natalina Serra; *Tragedia Conjugal*, saynete, de Renato Lacerda; *Um homem que dá azar*, comedia, de Claudio de Souza; *Influencia atavica*, comedia, de Julião Machado; *Bonecos para rir*, pelos caricaturistas Kalisto, Raul, Luiz, Nemesio, Romano, Nery e Fritz, além de monologos e cançonetes humoristicas.



— Breve, meu amigo, seremos chamados para cumprir o nosso dever, defendendo a Patria e matando o inimigo.

— Isto é muito bom. — Passei toda a vida a matar o tempo, é preciso que mate algum "boche" para variar.

Vida Ideal

Nascer em berço de rendas
Entre alegria e fartura
Tendo as benções da Ventura
Como os Príncipes da lenda,

Sem vermes e sem sarampo
Crescer, tornar-se robusto
Como o verde e forte arbusto
Ao sol glorioso do campo,

Ir para a escola e na escola
Ser sempre o "primus inter pares"
Nos deveres escolares
Ou dando "shoots" na bola,

Entrar para a Academia,
Ter sempre "dez" nos exames,
Ver meninas aos exames
Disputar-lhe a primazia.

Ter na mente sonhadora
A victoria que a domina,
Em Direito, Medicina,
Commercio, Industria, Lavoura,

Ter sempre rija saude
Que a rija alegria explica,
Cazar-se com moça rica
De ouro, belleza e virtude,

Ter filhos são e formosos,
Envelhecer calmamente
Tendo na vida somente
Horas amaveis de gozos,

Sem nuvem pezada, escura,
Eis na vida transitoria
—O Amor, a Fortuna, a Gloria—
Trilogia da Ventura!

Que se complete o bom Fado
Deste que quasi o resume,
Falta apenas que só fume
Os cigarros Marca Veado!

FELICIO.

D. QUIXOTE

Como os austro-allemaes avançam no monte Tomba...



... e como tombam em monte na tumba.

Feltico contra o felticeiro



M actor, protagonista de uma peça muito applaudida, representava o papel de um preso por traz da grade da prisão. Depois de proferir um monologo emocionante, onde ha-

via referencias ternas á sua filha, recebe uma carta que deve ser lida em voz alta. Pratico ou preguiçoso, ou por amor á naturalidade, não se deu ao trabalho de decorar os dizeres da carta. Ficou convencionado que se lhe entregaria, escripta com todos os ff e rr.

Um dia os collegas resolveram pregar-lhe uma peça. O administrador, que devia entregar-lhe a carta com toda a solennidade, dá-lhe um papel em branco.

O preso rasga o envelope, percebe a cilada, e sem se perturbar, exclama com voz tremula:

— E' d'ella! Da minha filha dilecta! Por cumulo do meu infortunio não posso ler. Quebrei os oculos hoje. (Esfrega os olhos, tenta ler). Não posso! Sr. administrador, queira ler em voz alta e depressa, o que diz a minha Cecy. (Entrega a carta ao administrador).

VICTIMA DA CENSURA

O soneto abaixo já estava composto, a entrar na machina, quando a Censura arbitrariamente nos obrigou a retiral-o; na impossibilidade de fazer uma outra pagina, cortamos a buril o miolo do soneto. Propomos aos nossos leitores e aos néos-humoristas, em particular, completal-o tal qual foi elle composto.

AO QUE MAIS SE APPROXIMAR DO ORIGINAL, que se acha exposto em envelope lacrado numa vitrine da GRANDE MANUFACTURA DE FUMOS VEADO, este importante estabelecimento offerece como:

1º premio, 50\$000 e, como 2º premio, 20\$000, ambos em dinheiro.

Respostas até 15 de Dezembro de 1917:



Na mocidade — a alegre primavera

Da vid

Ao sol d

Da glo

**mma
rbera,
mma.**

Vem a eda

Seguir

Mas a velh

Mil desen

**pera
ramma;
tera
rama.**

Seja rap

Velho, se

De uma vi

**ou seja
seja
dado,**

Este pro

— Fu

Os cigarros York — marca Veado —

**opte:
xote",**

O CORPO AUXILIAR... DOS CORPOS



— Não faltarão armas para os que não puderem pegar no fuzil... —

Defesa Nacional

A entrada d'um forte.
Um rapaz apresenta-se diante d'uma portinhola escusa e dissimulada na espessura relvosa da escarpa.

A sentinella, desde que percebe o imprudente, faz-lhe signal para passar de largo; mas o rapaz, seguro do que faz, continua a avançar.

A SENTINELLA, gritando e pondo-se em posição de impedir a entrada ao intruso. — Não se pôde passar!

O RAPAZ, docemente. — Mas, meu amigo, eu fui convidado para almoçar, pelo tenente Sebastião.



A SENTINELLA, escravo das ordens, cruzando a baioneta. — Isso não é commigo! Aqui, não se pôde passar!

O RAPAZ, insistindo. — Mas escute-me, ao menos. Eu sou irmão do tenente!

A SENTINELLA, imperturbavel. — Si fosse a sogra delle, seria a mesma coisa!

O RAPAZ, um pouco impaciente. — Pipocas! Pois si lhe estou dizendo que venho almoçar com meu irmão! Vá procural-o, si não me acredita.

A SENTINELLA, chamando para dentro, mas sem tirar os olhos do visitante. — Cabo Antonio! Cabo Antonio!

O CABO, louro e branco, apparecendo, o semblante inquieto. — Que é que ha?

O RAPAZ, arriscando um passo. — Sou eu que...

A SENTINELLA, pondo-lhe a baioneta á altura da barriga. — Não avance!

O RAPAZ, recuando vivamente. — Não! não!... (Gritando, de longe, ao cabo). Eu sou irmão... irmão do tenente Sebastião... Elle me convidou para almoçar, hoje... Por isso, eu peço para entrar.

O CABO, a quem a perspectiva de tomar sob sua responsabilidade um caso tão inesperado parece aterrorisar. — Entrar no forte? Não é possível! não senhor! E' absolutamente prohibido! Só com uma permissão especial!...

O RAPAZ, com um raio de esperança. — E quem dá esta permissão?

O CABO, encantado por se ver livre de toda responsabilidade. — O Ministro da

Guerra! O senhor tem que lhe dirigir um requerimento provando a sua nacionalidade e expondo o fim da visita.

O RAPAZ, irritado. — Mas, como! E' preciso dizer-lhe que desejo almoçar com meu irmão? (Procurando convencel-o.) Pois si estou dizendo que fui convidado por meu irmão! E si este é um dos officiaes do forte!...

O CABO, cada vez mais perplexo, coçando a cabeça á idéa de decidir uma tão grave questão. — Tudo o que eu posso fazer é prevenir o sargento!... (Afastando-se). Si elle quizer tomar a si o encargo!...

O RAPAZ, sentando-se em frente da portinhola. — O senhor é razoavel! (Tirando um caderninho e um lapis do bolso e dispondo-se a escrever). Eu vou sempre mandar duas palavras a meu irmão.

A SENTINELLA, percebendo-o. — Ah! bem! o que elle quer sei eu! (Gritando). Guarde isso tudo immediatamente!... Si continúa, metto-lhe uma bala nos miolos!

O RAPAZ, amedrontado. — Bom! bom! Mas, que é que eu estou fazendo?

A SENTINELLA, ameaçadora. — Então, suppe que eu não o vi a querer fazer desenhos do forte?

O RAPAZ, erguendo os hombros. — Eu?... Emfim, si isto o aborrece, não escrevo nada!

(Põe o caderninho e o lapis no bolso e fica á espera.)

Dois minutos após chega o sargento, que, brusco e desconfiado, o encara longamente. O rapaz começa a inquietar-se.)

O SARGENTO, com um ar perfurante e esquadrinhador. — Então, é o senhor que pede para visitar o forte?

O RAPAZ, a quem a mostarda do almoço, que não comêrá, começa a chegar ao nariz. — Como? Visitar!... Que me importa a mim, o forte! Eu venho almoçar com meu irmão, o tenente Sebastião. Quer o senhor procural-o, ou não?

O SARGENTO, após um ultimo olhar, mais inquisidor que os precedentes, e como si se decidisse a tentar uma prova suprema, que desmascarasse de uma vez os sinuosos intentos do visitante. — Ah! si é assim! (Ao cabo, preocupado de se achar envolvido num negocio tão grave) Está bem! nós vamos ver isso! Vá procural-o, cabo!

O RAPAZ, suspirando — Ah! assim vai menos mal!

E fica a passear dum lado para o outro, diante da entrada, por detrás da qual o sargento passeia tambem dum lado para o outro, sem perder de vista o infortunado, que por sua vez espregia a sentinella, na porta, de arma em riste, prompta a vender caro a vida na defesa da entrada no caso

em que o homem suspeito queira penetrar á força no forte.

Emfim, o tenente chega, acompanhado pelo cabo, cada vez mais inquieto de se ver comprometido em tão terrivel aventura.

O TENENTE, num gesto desolado. — Gomo? E's tú!

O RAPAZ, precipitando-se ao encontro do irmão. — Emfim!... Até que me appareces!...

O TENENTE, fazendo-lhe signal para parar e vindo a apertar-lhe a mão. — Eu te peço todas as desculpas!... Imagina que me esqueci que vinhas hoje, e não arranjei permissão para entrares... E, neste momento, os meus superiores estão ausentes...

O RAPAZ, desanimado. — Quer dizer que não posso transpor esta porta?

O TENENTE, hesitante. — Não... Tú comprehendes... Os officiaes devem dar o exemplo da disciplina, do respeito ás ordens dadas... Eu prefiro sair a almoçar contigo lá fóra!

O RAPAZ, conformado. — Seja! (Rindo) Entretanto, convirás que é rígido demais, tú mesmo não ousas fazer-me entrar, a mim, que tu conheces, a mim, que sou teu irmão!...

O TENENTE, grave. — Eu bem sei que a ordem é severa, mas quando se reflecte nas consequencias que poderia acarretar para a defesa nacional a menor imprudencia, o menor descuido, comprehende-se que ella deve ser absoluta.

O RAPAZ, convencido. — Realmente, tú tens razão... E' verdade que, sem se pensar, pode-se tagarellar sobre o que se viu; dar, sem o querer, diante de orelhas suspeltas, detalhes que se suppeem sem importancia...

(Neste momento, um grupo de operarios, subindo o caminho do forte, cruza com o official que desce em companhia do irmão, e o saudam familiarmente.)

O 1.º OPERARIO, de olhos vivos, cabellos negros e crespos. — Buenos dias, senhor tenente!

O 2.º OPERARIO, louro, alto, musculoso. — Estar calor, senhorr tenente! Bom dia!

O 3.º OPERARIO, um gigante, vermelho, olhos azues, fumando um cachimbo de porcellana. — Pon tia, meu denende!

O TENENTE, saudando-os com a cabeça. — Bom dia! Bom dia!

O RAPAZ, estupefacto. — Quem são estes homens? Tú os conheces?

O TENENTE. — Si os conheço! São operarios que trabalham nas obras internas do forte!

O RAPAZ. — !!!!!

D. QUIXOTE

A DEFECCÃO RUSSA



O Mundo — *Que tens que não te levantas para defender a tua patria?*
 Russo — *Não posso; estou com uma indigestão de Democracia...*

Dos bancos ás cadeiras

ESCOL ANORMAL

Mexericos pedagogicos

Dizem :

que o Hemeterio está com a mania de que é poste de parada.

✧□□□✧

que, por isto, veste calças e *frake* pretos, põe um collete branco e leva horas e horas perfilado, em frente às linhas dos *bondes*.

✧□□□✧

que já foi visto assim, em S. Christovão, Villa Izabel e Botafogo.

✧□□□✧

que a noticia da prohibição dos casamentos, depois de 1 de Janeiro, alarmou mais de 2/3 da Escola Normal.

✧□□□✧

que as palavras do Sr. Eduardo Bezerra, sobre o uniforme das normalistas impressionaram seriamente ao Sr. Amaral.

✧□□□✧

que para evitar essa calamidade organizou-se um *Comité Anti-Uniformista*.

✧□□□✧

que, por economia, a saia curta e o decote sempre foram o uniforme predilecto das normalistas.

✧□□□✧

que o *Estudo*, jornalzinho que circula na Escola, vae augmentar a tiragem em homenagem ao *Fefeca*.

✧□□□✧

que *Fefeca* é o nome com que foi arvorado cavalleiro e conquistador... de terras, o auctor da *grammatica* do Sr. Alfredo Gomes.

✧□□□✧

que o Sr. Magarinos anda dizendo, em toda parte, que é o auctor desta secção.

✧□□□✧

que o Sr. Othello ha de arranjar as

pennas de pavão com que se procura cobrir a gralha do 17.

✧□□□✧

que o auctor da secção tem tido barricadas de riso.

Ouidor.

Perfis a giz

M. V.

Bonita,
 catita,
 formosa — um primor! —
 a fama
 proclama:
 — um *peixe voador*!

Alvinha,
 lourinha,
 parece allemã;
 o rosto
 — faz gosto! —
 é côr da romã!

Modesta,
 na festa
 do nosso pendão,
 deu nota
 patriota:
 — chamou a attenção.

Argus.

Radiogramma escolar

Honorio Pimentel
 Conselho Municipal

Peço não esquecer projecto lei obrigando adjunto primeira substituir Director Instrucção podendo residir Minas durante exercicio cargo. Saudações.

Durval Pinho.

Uma barba bem feita não se encontra prompta; é preciso ir fazel-a.

No *Salão Binoculo* é que se encontram barbas quazi feitas, tal a rapidez com que ali se trabalha.

Rua Uruguayana, canto de Ouidor.

Proverbios pimados

Brigou meu primo Roberto
 Com a sua sogra querida;
 Elle a chamou de fingida,
 E ella, que é mesmo aziaga,
 Metteu-lhe um murro valente!
 — Calha, aqui, perfeitamente:
 “Amor com amor se paga”...

Thereza quiz dar um beijo
 No seu noivinho Leléu:
 Ella e elle — Deus do Céu! —
 Eram ambos narigudos!
 Tal beijo não conseguiram
 E, d'elle, então, desistiram!
 “Não se beijam dois bicudos”...

Mandei comprar, á quitanda,
 Quinhentos réis de bananas;
 Trouxeram-me vinte cannas!!
 Eu fiquei de cara á banda!...
 — Assim, confesso: acertado
 Considero este dictado:
 “Quem quer, vae; quem não quer, manda”.

Um typo, que adora immenso
 Uma velha torta e coxa,
 Que tem a “bicanca” roxa,
 A minha mana conhece!
 Mas... que querem?! — Sem receio,
 Affirmo: “quem ama o feio,
 Bem bonito lhe parece”.

A crise é negra! Quem pôde
 Negar verdade tão triste?
 No meu bolso não existe
 Nem vintem... Pregar “callote”?!
 — Ninguem fia, com certeza...
 Só não morre de fraqueza
 Quem é “nêo” do “D. Quixote”...

Nanette.

Um Mucio de calças curtas



— Menino, você com esta idade e ainda me pede dinheiro para balas?
 — Ora, hei de ver o senhor fazer a mesma coisa ao Congresso...

D. QUIXOTE

Encantador...

FARÇANTES CELEBRES

"POOR YORICK !..."

encantado

O caso é autentico e conhecido do *señor* petropolitano.

O elegante príncipe de Rolemburgo foi convidado para um jantar em casa da familia X, no Palatinado.

Terminado o repasto houve *causerie*, *bridge*, *flirt* e outras paulificações sociaes.

A' meia noite o Príncipe pediu licença para retirar-se. Começaram as despedidas.

S. Ex. beijou a mão á dona da casa e murmurou apenas:

— Encantado!

Passou a cada uma das senhoritas e, com o mesmo *aplomb*:

— Encantado!

Encantado!

Apertou a mão ao dono da casa e ainda:

— Encantado!

Chegou a vez de despedir-se do dr. Fernando de Magalhães, um dos convivas; mas antes que o Príncipe lhe atirasse com o — "encantado", o professor explodiu, com um forte *shake hands*:

— Cascadura!

De accordo com o methodo de Ribot e Baghawadigta, o dr. Saturnino Braga, diz o professor Berfool, está praticando o fakirismo, em S. Paulo.

O illustre sabio, graças a esse processo, conseguiu jejuar durante cinco dias, conservando o cerebro completamente vazio de pensamentos e idéas.

— Ahi tem o sr.

Wenceslão o remedio para o momento. Ao envez de economias, ao envez de cortes e descontos... fakirismo.

Divorciaram-se hontem o capitalista Guerreiro e *madame née* Pacifico.



— Sinistro clown !...

Lendo esta noticia a gente vê logo que havia incompatibilidade de genios. E d'ahi a *paz em separado*.

O sr. Simões Lopes, defendendo dois projectos que teve a honra de apre-

sentar á Camara, affirmou, em synthese, que sem dinheiro não se faz guerra.

— Nem guerra nem leis! Sem dinheiro não se pôde ser, nem deputado!

Para ser inglez

Nós não damos para a coisa. O nosso temperamento nacional nos deixa muito mal perante certas e determinadas situações da vida e muito alheios ás outras situações da mesma vida. Isto é, em toda existencia nós sofremos e nos desequilibramos por causa do temperamento.



Esse temperamento em comparação com o dos ingleses tem as seguintes gravissimas diferenças:

O tempero: o nosso é feito de banha, cebola, alho e pimenta (facultativa); o do inglez é de *roasted beef*, *bacon*

e *mixed pickles*.

A *tempera*: a nossa é de banana, a do inglez é de aço.

A *temperatura*: a nossa é de 34º á sombra, do inglez varia desde os 54º abaixo de zero da Terra de Galles até aos 54º acima nas cabeceiras do Nilo.

A *temperança*: a nossa é proverbial; tomamos caldo de canna, café com leite e sorvetes; o inglez toma desde os 3 mezes de idade *Old Tom Gin* com polvora e *Wisky* com pimenta do Reino.

Compreende-se como o nosso temperamento é desigual, d'ahi a infinita capacidade do inglez para tudo, a sua seriedade, a sua serenidade e o seu dominio universal.

Nós, ao contrario, não damos para nada, vivemos a rir e não somos siquer senhores da nossa casa.

Ha entre um inglez e um brasileiro a diferença que se nota entre John Bull e Broy Bóco, ou melhor entre Lord Kitchner e o senador Lopes Gonçalves; quer dizer entre um leopardo da cordilheira do Atlas e um bugio dos igarapés.

Não importa uma tal desigualdade de temperamento: é uma questão de natureza, e o que podemos nós contra a natureza? Nada.

Perdão. Conheci um sujeito que se revoltou contra isso.

Comparou, julgou, executou. Nasceu aqui, filho de nacionaes que tinham dez gerações de brasileiros natos e naturalizados, o Cunha era da *gemma* e exaltado florianista.

Mas o Cunha morava visinho de um inglez, *mister Goddam Box*. E o Cunha vivia a observar a vida serena e robusta, a fortuna digna, a saúde perfeita daquelle fleugmatico latagão de Windsor.

O conforto era esmagador e a inferioridade de tal modo impressionante que o Cunha resolveu abatar o seu temperamento e seguir os gestos e os feitos de *Mister Goddam*.

Isso do dia para a noite.

Resistencia italiana



BOCHE. — Quando eu começava a matar a fome!..

Já ao deitar-se, o Cunha não deu boa noite a ninguém; o seu visinho, morando só, não tinha que fazer tal cortezia. Demais como era *boa noite* em inglez?

A familia do Cunha extranhou, ao amanhecer, o mesmo silencio, e com mais extranheza ainda porque o Cunha saiu do quarto com a cara toda rapada e com duas papoulas de vermelhão de cada lado.

— Você está maluco?

— *Aoh! no*. Mim estar inglez, *Goddam!*

Soberba gargalhada do pessoal de casa.

— Está mesmo maluco!

O Cunha não replicou. O seu rosto tinha uma mascara de intransponivel severidade. Com gestos e passos mecânicos, elle foi para o quintal e poz-se a cantar o *Tipperary*. Como o cão extranhasse o typo e a voz rosnou, ameaçou.

O Cunha de que diabo havia de lembrar-se? Matou o cão, como a sentinella o fez com o que ladrou junto do inimigo.

O alarma tomou as proporções de escandalo. O Cunha fleugmatico poz-se a fumar um cachimbo, como si nada houvesse.

Entretanto *mister Goddam Box*, como bom visinho, subiu ao muro:

— *Aoh! mister Cunha!* Você matou gente ahi?

— *No, mister*. Matei o cachorro e a familia diz que eu estou maluco.

— No maluca, *mister Cunha*, no maluca, você estar imbecil!

— Eu?

— Você mesmo.

— Mas eu fiz como os ingleses.

Cachorro me incómodou e eu acabei com elle.

— Olha, *mister Cunha*, inglez não mata cachorro, inglez mata inimigo. Você estar mais que imbecil, você estar assassino!

E *mister Goddam Box* desceu do muro.

Dierre Effe.

D. QUIXOTE

O EPILOGO

(NO MUSEU DA GUERRA)



A VIUVA DO "POILU". AO ORPHÃO BELGA — Não tenhas receio. Está empalhada!

D. Quixote fala ao Commercio

Mas... apenas ao commercio intelligente e progressista

Já reparastes no rapido e solido successo do D. QUIXOTE?

A sua tiragem augmenta de semana a semana e nós
caprichamos em tornal-o cada vez mais interessante

Acreditando na propaganda como um meio indispensavel e infallivel de progresso fazemol-a, nós mesmos, em nosso proveito, constante e intensa, de modo a garantir-nos uma circulação cada vez maior.

D. QUIXOTE

é um optimo vehiculo de reclame dos productos do vosso commercio ou da vossa industria.

SETE PORQUES

PORQUE — é comprado por 16 mil pes-sôas e lido por 48 mil, pelo menos.

PORQUE — é colleccionado e relido por mais de 50 ojo dos seus compradores.

PORQUE — é a unica publicação no genero humorístico, em todo o nosso paiz, contando assim com os leitores dos outros magazines e mais com os apreciadores da litteratura alegre.

PORQUE — é redigido em linguagem limpa e sã, tendo entrada em todos os lares, onde é lido com prazer pelos papaes como pelos rapazes e meninas de casa.

PORQUE — os seus annuncios são redigidos de maneira a chamar, para elles a attenção dos leitores que não se limitam a a olhal-os mas que OS LEEM.

PORQUE — o seu preço de venda ---- 200 reis---permite a sua aquisição por todas as classes (mesmo no actual regimen de economias) universalizando assim a todos os circulos sociaes a propaganda do vosso producto.

PORQUE — systematicamente, não publica annuncios de charlatanices, panacéas, cintos magicos, pedras milagreiras, medicamentos secretos ou indecorosos e artigos destinados a imbahir a fé do publico.

Para dar uma idéa da approximação sympathica entre o D. QUIXOTE e o publico, basta dizer-vos que recebemos, diariamente, uma media de 30 cartas ou seja de 210 por semana, sómente de collaboração de néos humoristas.

O NOSSO ESPAÇO DESTINADO A ANNUNCIOS É LIMITADO!

Convem fazerdes, desde já, o vosso contracto de publicações a começar de Janeiro.

Mandae-nos, quanto antes, os dados relativos ao vosso producto

Nós redigiremos os vossos annuncios de accordo com os vossos desejos.

Para mais informações dirigir-se por telephone, carta ou pessoalmente a Luiz Pastorino, director-gerente. Rua D. Manoel, 30 — Telephone Central, quatro-tres-dois-sete. Caixa Postal 447.

Chegastes até o fim na leitura deste nosso annuncio? Pois bem: os leitores do D. QUIXOTE teriam felto o mesmo se o annuncio fosse VOSSO. É mais um PORQUE deveis annunciar no D. QUIXOTE.

Onças em Maxambomba!



Os senhores sabem perfeitamente que Maxambomba é uma cidadezinha muito pittoresca que existe ali no Estado do Rio. Mas mora lá um homem muito gordo, gordo como João do

Rio, patricio do dr. Seabra: é o dr. Manoel Reis. Este mestre Reis é um dos cidadãos mais alegres de Maxambomba. Elle é tão alegre, que basta vel-o para a gente morrer de rir... Então, teve uma idéa genial: mudar o nome de Maxambomba para Nova Iguassú. Como elle é deputado á *Salinha* de Nitheroy, conseguiu o que desejava. Succedeu, porém, que o dr. Nilo Peçanha passou da presidencia do Estado para as Relações Exteriores, isto é, foi promovido do Ingá para o Itamaraty. Mestre Reis, querendo festejar esse auspicioso successo, cavou d'aqui, cavou d'ali e... Maxambomba, em vez de Nova Iguassú, passou a chamar-se Nilopolis. Quando o sr. Nilo chegar á presidencia, Maxambomba passará a chamar-se Cavatopolis.

Mas o assumpto nosso é outro e vamos a elle.

Ha dias os jornaes publicaram o seguinte: o delegado de Maxambomba — Nova Iguassú — Nilopolis descobriu em casa de um engenheiro allemão chamado Hartenbark duas formidaveis carabinas de guerra e grande quantidade de balas *dum-dum*. Estas balas são umas taes que, depois de sairem da carabina, entram no corpo da victima e estouram lá dentro!

O engenheiro Hartenbark, interrogado, declarou que tinha em casa aquellas carabinas e aquellas balas *dum-dum* para matar onças, que, segundo parece, passeiam impunemente pelas ruas de Nilopolis...

Eu não vejo razão para o alarma que fizeram os jornaes com esse caso. As intenções do Hartenbark são clarissimas. Elle queria com certeza matar, além de outras onças, o Manoel Reis, que é uma das maiores *féras* que existem lá em Maxambomba, hoje Nilopolis... — *Rolando Furioso*.

Os allemães estão procurando reagir na Picardia—diz um telegramma.

Na, ou por?

CERVEJA FIDALGA

9. série de premios aos seus apegadores, a contar de 1 — 12 — 1917

Correspondendo a alta distincção sempre crescente que tem merecido do publico, A FIDALGA institue uma nova série de premios aos seus innumerados apegadores.

O successo das séries anteriores é uma garantia absoluta da que agora se inicia.

Quando abrides uma garrafa de cerveja Fidalga examinae a capsula. No seu interior se encontra um disco de papel. Vede se nelle está escripta uma certa importancia em dinheiro.

10:000\$000 EM PREMIO

2.000 a	2\$000.....	4:000\$000
1.500 a	3\$000.....	4:500\$000
200 a	5\$000.....	1:000\$000
20 a	10\$000.....	200\$000
2 a	50\$000.....	100\$000
2 a	100\$000.....	200\$000
3.724		10:000\$000

O pagamento dos premios será feito até o dia 28 de fevereiro de 1918.

Bazar Francez

== Não tem filial ==

17 - RUA CARIOCA - 17

Em frente ao Mercado das Flores

— NÃO CONFUNDIR —

Loteria do Estado do Rio Grande do Sul

Unica que distribue 75 % de premios

GRANDE PLANO PARA O NATAL 200:000\$000

PREMIOS SORTEADOS

1 premio de.....	200:000\$000
1 " ".....	20:000\$000
1 " ".....	10:000\$000
2 premios de 4:000\$000.....	8:000\$000
21 " " 2:000\$000.....	42:000\$000
46 " " 1:000\$000.....	46:000\$000
59 " " 400\$000.....	23:600\$000
154 " " 200\$000.....	30:800\$000
1717 " " 120\$000.....	206:040\$000
18 " para os 3 ultimos algarismos do 1.º premio a 320\$000.....	5:760\$000
180 premios para os 2 ultimos algarismos do 1.º premio a 160\$000.....	28:800\$000
2200 premios no total de.....	621:000\$000

BILHETE INTEIRO 60\$000

Não se illudam!

As roupas brancas da **Fabrica Confiança do Brazil**, são as unicas que lhe convêm, pois, sendo as mais baratas, são tambem as de mais perfeito acabamento.

87, CARIOCA, 87

D. QUIXOTE

Não compremos o «superfluo»!

O sr. Antonio é um constante leitor d' *A Noite*.

Leu, portanto, como toda gente, o que o citado vespertino estampou, ha dias, sob as presidentes e conselheiras epigraphes:

ECONOMIAS! ECONOMIAS! GASTEMOS O QUE E' EXCLUSIVAMENTE NOSSO! NÃO COMPREMOS O SUPERFLUO!

O sr. Antonio, posto que negociante matriculado, não é lá muito fértil em idéas.

Direi mesmo que chega a ser um tanto esteril, como muita gente boa.

Depois de soletrar umas duas vezes, de fio a pavio, o artigo em questão entrou a matutar.

— Que diabo será esse SUPERFLUO?! NÃO COMPREMOS O SUPERFLUO?! Superfluo?!

E, o sr. Antonio mergulhou de novo no pelago insondavel de suas cogitações.

— Superfluo?!

Nada! No *Sahara* adusto d'aquelle bestunto não verdejava o *oasis* de um pensamento que lhe dêsse a significação da estranha palavra.

— Superfluo, repetia o sr. Antonio cada vez mais impressionado.

Nisto passou sr. Manoel, velho amigo do sr. Antonio, *dono* *proprietario*, como continuava dizer, do armazem alli da esquina.

— Oh! sr. Manoel!

— Sr. Antonio!

— Saberá, por acaso, o que vem a ser esse *superfluo* de que fala *A Noite*?

— Superfluo?!

— Sim; *superfluo*, repetiu o sr. Antonio, mostrando-lhe o exemplar do *noctívago* jornal. **NÃO COMPREMOS O SUPERFLUO!**

O sr. Manoel, teve uma pequena indecisão, mas não perdeu a linha.

Franziu o sobrolho, como o caso requeria e, dogmatico, com um desdem superior de que em se sente muito acima do sr. Antonio, em coisas de sabedoria, articulou:

— Que pergunta! *Superfluo*, é um producto allemão! O sr. não sabe que o Brasil está em guerra com a Allemanha?!

Hilarius.

Um monstro ante-diluviano



Um homem (?) da Edade do Gaz-Asphixiante.

A semana do Gourmet--Segundo a Casa TOLET



Na segunda terás tú
A' bahiana o bom *angú*.
Na terça ao Tolet quem vá
Saboreia um *vatapá*.
Na quarta por gula pécca
Comendo a boa *moquéca*.
Na quinta comer é um gozo
O *carurú* saboroso.
Na sexta reza o menu:
Frigideira de sery.
Tem no sabbado quem queira
Bom *perú á brasileira*.
Mas chega o domingo e, então,
Fecha a semana o *leitão*.

TOLET -- Casa brasileira

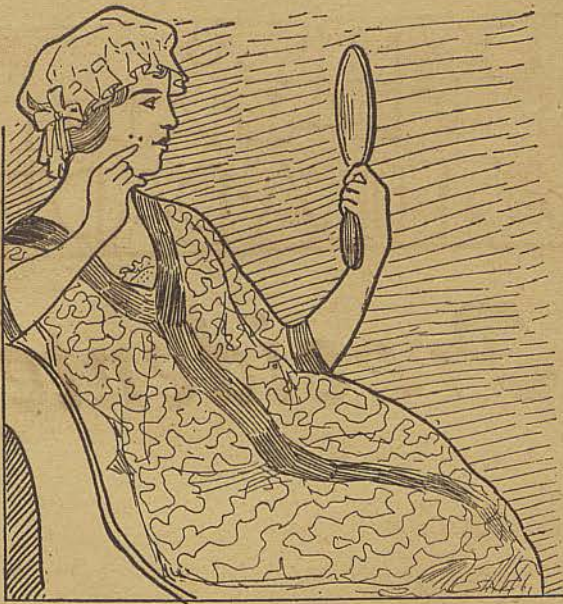
Aberta todo o dia e a noite inteira.

Rua de Santo Antonio n. 12 — GALERIA CRUZEIRO

A sua visita á cidade

nunca será perdida se V. Ex. visitar
com assiduidade os vantajosos sor-
timentos que tem sempre á venda o

PARC ROYAL



*Quando apparecem as sardas...
Ellas e todas as outras manchas da
epiderme desaparecem com o uso da*

EPHELIDOSE

A VENDA EM TODAS AS PHARMACAS E DROGARIAS

Deposito: **Perfumaria Orlando Rangel**

Vidro 3\$000 Pelo Correio 4\$000

Tem razão

Não ha duvida que a acridi-
tada firma **SOARES & MAIA**, esta-
belecida á Rua Gonçalves Dias, 33,
tem toda razão dizendo que: não
precisa fazer reclame para a sua
casa porque temos verificado que
todo homem, que se veste bem, usa
boas camisas, bons collarinhos, bo-
nitas gravatas e todos os mais ar-
tigos proprios para homem, é fre-
quez daquela casa.

**Os maiores armazens
de moveis desta Capital**

Magalhães Machado & Cia.

Rua dos Andradas, 19 e 21
Rua Vasco da Gama, 22 e 24

GRANDE FABRICA

RIO DE JANEIRO

RESTAURANTE
Casa Fundada em 1887

V. Ex. sofre do estomago?
Experimente a excellente co-
zinha do PARIS e verá co-
mo fica bom. PREÇOS MODICOS

Rua Uruguayana, 41
Proximo R. Ouvidor
TEL. C. 1996

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal
ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas,
á rua Visconde de Itaborahy 45

Sabbado, 15 de Dezembro

50:000\$000 - INTEIRO 4\$000
QUINTOS 800 reIs

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanha-
dos de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos
agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 cai-
xa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do
Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do
Correio n. 1.273.



O Conselho do Presidente

Poupae! eis a palavra que hoje encerra
Todo um programma simples e sensato.
Poupae! desde o chapéo até o sapato,
Que o ouro é o nervo principal da guerra!

Poupae na meza, e mais, poupae no fato.
-- Quanta gente no luxo o cobre enterra!--
Que cada filho desta grande terra
Trace um parco orçamento e o cumpra exacto.

E poupae a saúde -- o bem precioso,
Bem maior que a fortuna e cuja posse
Faz o homem, forte, masculino, viril.

Poupae vossos pulmões! quando incídioso
Um golpe de ar vos provocar a tosse,
Sem mais indecisões -- tomae BROMIL!

Wencesbraz Láo.

TOSSE ?... BROMIL